

Lideranças se dividem

BRASÍLIA — A proposta do deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), presidente da Câmara, de suprimir das discussões da revisão constitucional a quebra dos monopólios estatais do petróleo e das telecomunicações, como forma de ganhar o apoio dos *contras* (PT, PDT, PSB e PC do B), acabou dividindo as principais lideranças partidárias. Ontem, PFL e PPR reafirmaram que não abrem mão de votar a quebra dos monopólios. Do outro lado, o PMDB deu sinais de que pode fechar acordo em torno de uma agenda mínima, excluindo os direitos sociais e os monopólios.

O deputado Luiz Eduardo Magalhães (BA), líder do PFL, e o deputado Fetter Júnior (PPR-RS) criticaram a iniciativa do presidente da Câmara: “O presidente está correndo o risco de ficar com

os *contras* a favor, e os que são a favor, contra”, ironizou Luiz Eduardo. Para Fetter Júnior, responsável pelo levantamento da posição do partido, a maioria do PPR é a favor do fim dos monopólios. “Não tem como abrir mão”, resumiu. Para Luiz Eduardo, “essa é uma proposta inaceitável para o PFL”. Fetter Júnior, por fim, ainda criticou a iniciativa de Inocêncio: “Ele não pode fazer acordo de mérito, só de procedimento. O acordo em torno dos temas cabe aos partidos”.

No PMDB, tanto o presidente da executiva nacional, deputado Luiz Henrique (SC), quanto o líder em exercício da bancada na Câmara, deputado Germano Rigotto (RS), acham que a quebra dos monopólios não é essencial na revisão.